

31**Alimentação e manejo de vacas de alto potencial genético**

*Leovegildo Lopes de Matos
Embrapa Gado de Leite*

A alimentação de vacas em lactação representa em torno de 50% ou mais dos custos de produção de leite. À medida que se eleva o potencial de produção dos rebanhos leiteiros, os ajustes necessários no manejo e a alimentação tornam-se mais complexos.

Uma série de adaptações fisiológicas ocorre no início da lactação para atender à grande demanda por nutrientes pela glândula mamária. Infelizmente, no início da lactação, os incrementos, tanto da capacidade do trato digestivo quanto do consumo de alimentos, ocorrem de forma mais lenta do que o aumento gradativo da produção de leite. Isso leva o animal a experimentar um período de déficit energético, que acarreta mobilização de reservas corporais, principalmente de tecido adiposo, em menor extensão, de proteína muscular e minerais dos ossos.

Logo após o parto, as vacas não conseguem consumir alimentos em quantidade suficiente para suprir a grande demanda de nutrientes, causada pela iniciação da lactação. Qualquer outro fator que afete negativamente o consumo pode trazer uma série de distúrbios metabólicos, comuns nessa fase da lactação. Toda a atenção deve ser dispensada à formulação de dietas para vacas recém-paridas, para que essas possam maximizar a ingestão de alimentos, evitando perda excessiva de peso, podendo prejudicar a eficiência reprodutiva do rebanho.

O estado nutricional da vaca ao parto e a dieta fornecida pós-parto irão determinar o consumo voluntário, a magnitude de mobilização de reservas corporais (perda de peso) e os problemas metabólicos e reprodutivos que podem ocorrer no início da lactação. Vacas que parem mais gordas tendem a consumir menos alimento, precisando assim mobilizar mais reservas corporais. Dessa forma, ficam mais sujeitas a problemas metabólicos, com prejuízos na produção de leite e no período de serviço. Animais que recebem dieta muito rica em energia pré-parto ou recebem reforço alimentar nesse período são mais susceptíveis a febre do leite, cetose, partos distócicos, metrites, retenção de placenta, deslocamento de abomaso e problemas reprodutivos. A ocorrência de um desses distúrbios provoca uma redução ainda maior no consumo de alimentos, predispondo os animais aos outros problemas mencionados.

Uma vez que uma dieta de boa qualidade esteja disponível, à vontade, para vacas em início de lactação, a condição corporal ao parto entre 2 e 4 (escores variando de 1 para vacas muito magras até 5 para aquelas muito gordas) não afeta a produção de leite.

A manipulação do balanço iônico da dieta oferecida antes do parto pode reduzir distúrbios, como edemas de úbere, febre do leite e problemas reprodutivos pós-parto. Dietas aniônicas pré-parto e catiônicas pós-parto têm mostrado efeitos benéficos, incluindo redução dos problemas causados por estresse por calor. Para se evitar problemas ao parto e no período inicial da lactação, deve-se tomar os seguintes cuidados, no período final da gestação:

- evitar que as vacas ganhem peso em excesso;
- analisar os alimentos oferecidos nessa fase para sódio, potássio, cloro e sódio, além do cálcio, fósforo e magnésio;

- substituir os alimentos com teores de potássio elevado se a diferença cátion-ânion (DCA) for superior a +200 mEq/kg ($DCA = 435 \times \%Na + 256 \times \%K - 282 \times \%Cl - 624 \times \%S$);
- remover as fontes de cátions (bicarbonato de sódio e sal comum, principalmente);
- adicionar sulfato de cálcio até atingir 0,45% de enxofre ou 1,2 a 1,6% de cálcio;
- adicionar cloreto de amônia para reduzir a DCA para -100 mEq/kg;
- manter a ingestão de fósforo entre 30 a 60 g/dia;
- cuidados especiais com vacas que apresentem urina com pH acima de 8, uma a duas semanas antes do parto (com esses cuidados, o pH da urina deverá cair para 6 a 7,3).

A dieta das vacas deve conter volumoso de boa qualidade e estar adequadamente balanceada para permitir maximizar o consumo de matéria seca (MS) o mais rapidamente possível depois do parto. Alguns lembretes para essa fase crítica da vida produtiva das vacas são resumidos a seguir:

- As vacas devem atingir o pico de consumo de MS até a décima semana após o parto.
- No pico de consumo, devem estar ingerindo 4% do peso vivo de MS.
- Se ordenhadas três vezes ao dia, o consumo aumenta em cerca de 5%.
- Para cada incremento de 1 kg no consumo de MS, consegue-se uma resposta de cerca de 2 kg de leite.
- Manter sempre dieta fresca no cocho.
- As novilhas, por ainda estarem em crescimento e para não serem molestadas pelas vacas mais velhas, devem ser alimentadas em separado (normalmente, estas gastam de 10 a 15% a mais de tempo no cocho).
- O teor de matéria seca (% MS) da dieta total deve estar entre 50 a 75%, isto é, teores de umidade (água) entre 25 e 50%. Teores de umidade acima de 50% reduzem o consumo de alimentos.
- Durante os meses mais quentes, pelo menos 60% da dieta deveria ser oferecida à noite. Para cada grau centígrado acima de 25°C, as vacas tendem a reduzir em 3% o consumo de MS.
- Oferecer de preferência dieta completa (não mais que 60% de concentrado).
- Se o concentrado for fornecido separado, deve-se fazê-lo após o fornecimento do volumoso (não oferecer mais do que 3 kg de cada vez, para se evitar problemas com acidose).
- Uma vaca só deve sair do grupo de mais alta produção (0 a 100 dias pós-parto, recebendo a dieta mais rica em energia) depois de recuperada sua condição corporal pré-parto. As novilhas devem ser mantidas nessa dieta por toda a lactação.
- A dieta deve conter no mínimo 1,7 Mcal/kg de MS de energia líquida, que equivale a 73% de NDT na MS, sem entretanto deixar o nível de fibra em detergente neutro ficar abaixo de 28% da matéria seca.
- O nível de proteína bruta da dieta deve ser de 18 a 19% na MS, dos quais 35 a 40% devem ser sobrepassante ("by pass" ou não degradáveis no rúmen).
- Vacas com produções acima de 35 kg/dia devem passar a receber alguma fonte de gordura a partir da quinta semana pós-parto.

Para informações adicionais, converse com o agente de extensão rural de seu município, o técnico da cooperativa ou da indústria de laticínios, ou consulte nosso Plantão Técnico:

Gado de Leite - Área de Difusão e Transferência de Tecnologias

Rua Eugênio do Nascimento, 610 - Dom Bosco

Juiz de Fora - MG - CEP: 36038-330

Fone: (032) 249-4700 - Fax: (032) 249-4751